

Quando em março de 1872 o Sr. D. Pedro II, imperador do Brazil em Portugal, visitou a Bibliotheca da Universidade de Coimbra, a diferentes pessoas perguntou se haviam conhecido Candido José de Araujo Vianna e Candido Baptista de Oliveira, seus antigos preceptores, bachareis formados nessa Universidade, pois [desejava conhecer as casas onde rezidiram.

Ninguem lhe soube dar noticia delles, em razão do muito tempo decorrido desde que cursaram á Universidade.

S. M. perguntou se poderia ver os livros das matriculas, onde desejava procurar os seus nomes.

O digno Secretario da Universidade mandou buscar os livros das epochas a que o Imperador se referio, o S. M. tirou delles a nota da matricula dos seus velhos amigos, que tamanha lembrança lhe mereciam (*Viagem do Imperador do Brazil em Portugal* pelos drs. Corto Real, Silva Rocha e Simões de Castro.

Coimbra, 1872 — 1.º .Vol, a pag. 212.)

A' JOSÉ CESARIO DE MIRANDA RIBEIRO

(depois Visconde de Uberaba)

CANDIDO JOSÉ DE ARAUJO VIANNA

(depois Marquez de Sapucahy) *

Carta

Non missura cutem, nisi plena cruoris, hirudo

Salve, Cesario meu. Vou referir-te
 Prolixa historia dos successos tidos
 Na peregrinação, que hel decorrido.
 Não esperes achar famosos feitos,
 Que aos astros levam Campeões de Venus;
 Tens de ler o que vi—neste theatro
 Sou grande espectador, actor pequeno,
 Dos teus braços apenas arrancado,
 Saudoso, tristonho, e taciturno
 Co'a estrada arrasto, que nos mostra o Aveiro;
 Perpasso os fornos, em Montêdo almoço,
 Vou jantar a Palhaça; em todo o curso
 D'um lado e d'outro lado avidos olhos
 Vão perder-se em planicies dilatadas...
 De longe, em longe, pinheiraes: as vestem
 Brevissima azinhaga aqui diviso

* Quando estudante em Coimbra.

Cultura muito pouca... ate' que enlio
 Ao entrar á Cidade uma alameda,
 Allí vejo estirano, á fresca sombra
 D'árvores corpulentas vario bando
 De meninas gentis, d'annosas velhas.
 Dentro d'Aveiro registrar procuro
 O melhor que ella tem, mas não mereço
 Miuda descripção. Chegada a noite
 Vou n'um barco encascar-me... eis de repente
 Tolda mou coração negra tristeza,
 E medra mais e mais, turbada a mente;
 Que se ha de affigurar, ó doce amigo,
 Na torva fantasia! Esse momento,
 Tristissimo momento, em que deixando
 Da Estrella o porto, n'um Saveiro o Sulco—
 O rio, que nos guia, ao de Janeiro...
 Tristissimo momento, em que deixara
 Quanto me e' caro, na gostosa patria *
 Hora d'embarque, murmurar das agoas
 Pelas varas, e remos açoitadas...
 O tremulo refluxo produzido
 Por frouxo lume das Estrellas... tudo,
 Tudo em torno de mim pintando estava
 Em noite d'horror — Dos olhos rojão
 Lagrimas em bolhocus... e mudo e quedo
 Nada me arranca da tristeza ás garras,
 Te' que em suspiros evapóro as magoas,
 Succede a Reflexão ao desabafo.
 Noto, então, meu Cesario, e como podem
 Situações analogas gerar-nos
 Sentimentos eguaes—noto a influencia
 Dos obiectos diversos, que nos cercam,
 Sobre o cerebro nosso, e os varios modos
 Porque affectam a mente, emquanto a topam
 Naquelle ou neste estado. Assim pensava,
 Quando chego a Ovár, rompendo o dia.
 Cavalgadura busco, e já descubro
 Mil bestas sardinheiras arreadas.
 Com albardas: ensaio cavalgal-as;
 Mas não me posso ter!... Oh! que fortuna!
 Lá vem a redea solta um Arrieiro
 Em delgado Rocim; boto-me a elle.
 Examino o cavallo, e sella e freio.
 Cesario, que prazer! O animalejo
 Da raça era do grande Rocinante

* Totmihí cara reliqui!

Muito proximo em gráo, e os seus arreios
 Tinham servido nesse casto bruto.
 Imagina-me ter entorquilhado
 Em tal besta, que os passos regulava
 Pela espóra á momentos afincada!
 Assim prosigo em direitura ao Porto
 Por extenso areal, onde a principio
 Um bosque de pinheiros se condensa,
 E pouco e pouco rarefeito, fina
 Em remate de fôfa, e calva areia:
 Tardonho já devi, mais retardava
 O molino poltrão terreno solto...
 Eis-me da Lybia no deserto ardente!
 O Sol vibrava abrazadores raios...
 A brancura do sólo os reflectia,
 Deslumbrando-me a vista... ahí de gado
 O rasto não se vê que movediço
 Dos ventos a prazer o chão o apaga,
 Hospede no lugar, eu me cosia
 Ao pratico Arrieiro, que um milagre
 Fez em safar-nos d'acólá sem bussola!
 Toco o Porto ás dez horas, tomo alvergue,
 Repôuso, e refeição: ás tres prosigo
 Na marcha interrompida, em trem mudado.
 Chego á margem do Ave, onde me lembra
 P'rahyba e P'rahibuna, a barca vendo,
 Que o transito me deu, bem semelhante
 As que vimos allí; mas era o rio
 De menor cabedal, Daqui partindo
 Pernoito em Villa-Nova, onde a Patroa
 Bem podia outorgar ao Viajante
 Dos sóes e da montada escandecido
 Agradavel refresco, ao leito dando
 Uma das duas pennujentas frangas
 Suas tenrinhas feiticeiras filhas—
 Mal as hispo, Cesario, a prumo sinto
 D'Ericina o estandarte alevantado.
 O' desejos, que eu tive! Se uma dellas
 Graduada se visse, honrando a Deusa,
 Sequer Porta-bandeira... Mas prudente
 Em sabias regras estribado, escondo
 Aquelle encantamento, ate' que paga
 Esteja plenamente a Abelha Mestra,
 P'ra tambem não pagar o atrevimento.
 Mostrei-me depois disto apaixonado,
 Alleguei, suppliquei... fui escusado:
 Disse então co'a Raposa «Estão mui verdes»
 Descança meu Cesario, uma pitada
 Va banir-te do casco esta litania;
 Agora, se tu queres, continua.

Vem o dia seguinte, amanhecer-me
 Quasi ás portas d'Arnozo; os muros entro
 Da Quinta, e que hei de ver! Troya abrazada
 Curvado ao pezo de setenta invernos
 Lá me apparece carinhosa nella,
 Que me estafa a perguntar: duas filhas
 Quadragenarias me recebem lhanas,
 Eis-me entre os braços dos parentes todos!
 Qual na cama desfolha odoras rosas,
 Qual de cravos a camara atavia;
 Este a cereja traz, laranja aquelle,
 Outro de vinho cantaro pejado—
 Campestre singelesa em tudo brilha—
 E' provavel que aqui discripções queiras
 D'aspecto do paiz, e agricultura.
 Não te satisfarei: pintor grosseiro
 Desfigura, não pinta, a natureza.
 Saint Lambert te prodiga eximios quadros
 Dequanto aos olhos meus furtar podia.
 Vae levas Estaçoens, que pincel raso
 Desse homem nos traçou: lê seu estio,
 Lê mesmo a Primavera, e lá tens obra.
 Suave amenidade! Em tudo Choupos,
 Que esposam vides, com frondente rama
 O Castanho—a Nogueira offerecem sombras—
 Não ha hi, meu Cesario inutil pranto.
 Doura Ceres seus campos, n'outros verde
 Desponta o tenro milho: oh! não se encontra
 Terreno inculto na Ribeira amena.
 Da quente sesta vou zombar sentado
 A' sombra dos Carvalhos... lá me occupo
 Já tendo, já com os rusticos travando
 Rude conversação: hora passeio
 Nas aldeias visinhas e procuro
 Dessa gente sincera as amisades:
 Hora em casa respondo a velha nossa,
 Quantas vezes eu disse: «o meu Cesario
 Suspira pelo campo; oh! si commigo
 Estes valles risonho discorresse,
 Ouvindo o tosco, mas suave, canto
 Destes simples Lagaes... se a cantilena
 Das rusticas meninas lhe soasse
 Na sensivel orelha, e o variado
 Trinar do Rouxinol... Oh! que Saudade!
 Que doce sentimento lhe coara
 Pelas velas, e o ser lhe avigorara!»
 Eu julgava-te então, qual me sentia.

Foi n'num desses passeios que a fortuna
 Propicia me sorrio e a bella Emira
 Meus votos escutou, pagou-me a lida.
 Floresta espessa de crescidos Robres
 Deu altas ao primeiro sacrificio;
 A casa ministrou aos outros templo.
 Assim vivia, patriarcha novo,
 Quando e' forçoso dirigir-me a Braga.
 Entro nesta antiquissima Cidade,
 Que tanto á baila andou entre os Concilios
 De Hespanha: eu examino e corro toda,
 E' pequena, mui linda, e plana e limpa:
 Tem bons templos, e praças, boas fontes—
 De tudo abunda, que ha mister á vida
 Tem alem disso decisivas provas
 De grande antiguidade, aqui deparas
 Com priscas Inscriptoens d'Heroes de Roma
 Desde o tempo feliz dos seus triumphos,
 Que a Luzitania viu ha tantos secl'os.
 O caracter do Povo! E' ser coberto,
 Nada affavel; comtudo o feminino
 E' mais dado em geral não feio e facil.
 Dos homens, grande parte e' clero, ou busca
 Alistar-se no Canon venerando.
 D'aqui deduzirás meu portamento
 Entre gente sombria. Vou vivendo
 Sem maior diversão, que a dos passeios
 Nas Hortas, Guadalupe e Cavalheiros,
 Ou dentro da cidade. Este uniforme
 Monotono viver tem-se alterado
 Com certas Romarias. Fui primeiro
 Ao bom Jesus do Monte. Ah! meu Cesario,
 Nas fadigas não fallo, e nas despesas
 Que aquelle perduravel Monumento
 Custou numa Montanha alcantilada,
 Em cujo cimo o Sanctuario assenta,
 Accessivel por planos inclinados
 Cortados em zig-zag por degraos cento.
 No fim de cada plano uma Capella,
 Os mais notaveis passos figurando.
 Da paixão do Messias, (Tens esboço,
 Que ahi nos Oliveaes fazer quizeram).
 Juncto a cada Capella remurmura
 Uma fonte em christaes quebrando puros.
 Para entrares no Templo tens diante
 Vastissimo escadouro, onde a Montanha
 Mais declive apresenta accesso ao cume.
 Sustentadas verás por columnatas
 Estatuas dos Baroens da Lei Moysaica,
 Em trez ordens dispostas. Tudo vejo:
 A constancia admiro, e a lida d'arte,

Mas o que me enfeitça, e me arrebatã,
 E', Cezario, o local — a natureza —
 Carvalhos gigantescos, povoando
 O levantado monte, ensombram tudo :
 Zephyro folgazão jamais olvida
 De agitar brandamente os densos ramos —
 Cultivadas campinas —... que prospecto !
 Sente-se em regioens tão elevadas
 Erguer-se o pensamento e renovar-se
 Co'a pureza do ar o ser do homem ! *)
 Segunda Romaria. E' Santa Martha
 Na terra de Falperra, que franquêa
 O passo a Guimarães — Serra famosa
 Pelos roubos, que allí perpetuam sempre.
 Só notel dos romeiros o concurso,
 As danças, as cantigas, as tocatas.
 Senhora da Abbadia, eis a terceira
 Jaz num pequeno Valle, onde debruçam
 Trez empinados montes : ha li juncto
 Mosteiro de Bernardos. Muita bulha,
 Azafama — tropel prodigioso !
 Bons Marias acatei, por causa
 Dos Senhores Manoels, que destros vira
 Duros páos manejar em torno dellas,
 Emquanto algum recanto ancioso busco,
 Que ao Servo do Senhor azylo preste,
 Para a vinha sua cultivar com fructo...
 Uma chuva tremenda se desaba
 Abrindo-se do Céu as cataractas... **
 Negreja a noite — subito fuzilam
 Crebos relampagos — o trovão se brama,
 E' tudo confusão — corre-se ao templo —
 La vou ter de rondão, sem pizar terra,
 Qual pavido novato entrando na aula.
 A Casa do Senhor faz-se Estalagem
 Ou furna de Ladroens *** ; palhas a juncam
 Uns aos outros cosidos se deitam !
 Os engenhos quiçá gyrar começam
 Para conservação da especie humana :
 Longe tal pensamento... um sacrilegio !!
 Eu saio e c'os Bernardos me accommodo,

* Em a nota Heloisa ha uma carta de Saint-Preux escripta das Montanhas do Valois que diz aquillo mesmo que eu senti no Senhor do Monte.

** Foi esta a segunda vez, que se abrião esses reservatorios d'agua, segundo a Physica do Escripitor Lapado.

A primeira foi no Diluvio — *et aperta sunt Cataractæ Coceli* — Gosto muito de notas !

*** Domus mea domus orationis est ; vos autem fecistis eano speluncam latronum.

Cessa a chuva ás trez horas — eu cavalgo
 A paciente mula e volvo a Braga ;
 Reassumo da vida o antigo modo.
 Tu desejas saber que tenho feito
 Em negocios de amor ? Bagatellinhas —
 Apezar de salvo por baixo preço
 A fazenda de Venus, arreceio
 Dos que gyram no trato a fé suspeita *
 Fujo prazeres que me trazem dores.
 Mas, quando abrazo a febre, e necessario
 Topicos applicar ; cautelas todas
 Pouquissimos reaes fui desgendendo,
 Sem que um desse mal, emquanto arranjo
 De mais alto quilate entabolava.
 Mas nunca o consegui — Amor Platonico —
 Não serve para mim ; eu gosto muito
 De amar physicamente. As Cachopinhas
 Têm tudo quanto quero — eis-me com ellas.
 E' tempo de acabar tal lenga-lenga,
 Bem ves pelo que leste, que eu não passo
 Vida muito agradável, pois me faltam
 Os que a fazem amar — fleis amigos.
 (Sim, divina Amizade, es tu, quem doura
 Nossa amarga existencia e a dulcifica.)
 Eis aqui porque aspiro ao morno Outubro
 Apezar do Digesto, o Vinnio, e Kees
 E todos seus sequazes, que me aguardam.
 Eu repito, o que disse ao nosso Augusto —
 E' melhor supportar mil Romanistas,
 Que vem elles viver, longe de amigos.
 Setembro nos verá de novo unidos ;
 Mas entanto que a auzencia e necessaria
 Do Candido Saudoso accete o Vale.

* *Ferratu minimo pennæ stridere columba
 Unguibus, Accipitur, Saucia facta tuis.*